

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

RELATOS SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-CAPES: ARTES PARA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, PEI

Natane Almeida Espindola¹, Anne Carolina Fulaneto Batista², Daena Lee de Jesus³, Juliana Ferreira de Lima e Silva⁴, Natalia Josepha Cunha Cardoso⁵, Elaine Cristina Flores⁶, Jéssica Monteiro Pinto⁷

¹²³⁴⁵⁷Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, espindolanatane@gmail.com, aewsrxdct@gmail.com, daenalee3727@gmail.com, julianajusilva59@gmail.com, masaomichan@outlook.com, jessica@univap.br.

⁶Escola Estadual Olimpio Catão/Artes Visuais, Pça Afonso Pena, 1 - Centro, São José dos Campos - SP, 12210-090 - São José dos Campos-SP, Brasil, nanyflores58@gmail.com.

Resumo

O presente artigo é um relato da experiência do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, vivenciado por cinco estudantes de Artes Visuais (Licenciatura) da Univap e de duas professoras, sendo uma delas da mesma instituição que as residentes e outra, da Escola Estadual Olimpio Catão. Tem por objetivo relatar as primeiras impressões do programa e, após um período de aproximadamente três semestres de projeto, relatar quais foram os desdobramentos com as práticas de residência das estudantes sob a orientação das docentes. Tem-se como metodologia uma contextualização inicial referente à escola, às professoras, às residentes, o desenvolvimento de atividades de licenciatura na escola, a coleta de resultados intermediários do projeto e os desdobramentos após meses de atuação. Conclui-se que o Programa de Residência Pedagógica, mesmo que ainda não finalizado, tem possibilitado experiências exitosas para o desenvolvimento crítico, analítico e de produção para as residentes. Além disso, proporciona diálogos entre a Escola de Ensino Formal e a Universidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Artes Visuais. Relato.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes.

Introdução

O presente artigo relata o olhar de integrantes de um projeto que tem início no segundo semestre de 2022. Previamente às propostas do projeto, destaca-se a relevância do ensino de arte e da formação de professores para a educação básica, e dá-se uma breve contextualização sobre o Programa de Residência Pedagógica.

A arte-educação começou a ser lecionada em universidades do Brasil em 1973. Ana Mae Barbosa questiona a tendência de cursos da década de 80, por não difundirem o estudo sobre a criatividade aos formandos, futuros professores. Evidencia como a área demanda a formação de profissionais criativos, que desenvolvem qualidade estética, que ensinam a criar, que relacionem a arte aos contextos históricos, políticos e sociais. Ela também evidencia a relevância de condições para o ensino de arte, de modo que os discentes desenvolvam auto-expressão e educação estética, com suporte de materiais de arte e visualização de imagens com qualidade (BARBOSA, 1989).

Anos se passaram, contextos mudaram, mas a capacitação de graduandos de arte (licenciatura) continua sendo relevante. Nesse contexto, o estágio supervisionado para discentes do curso superior visa propor as primeiras experiências deste no mercado de trabalho, sendo este um meio de transição de um comportamento de estudante para professor, de formação da identidade docente e de desenvolvimento de estratégias de ensino aprendizagem, entre outros (ASSAI et. al., 2018).

Uma vez evidenciada a relevância do estágio para a formação dos discentes de artes (ensino superior), o Programa de Residência Pedagógica, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi desenvolvido para contribuir “para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (GOV.BR, 2018). Dentro do presente artigo, relata-se as propostas entre a Escola Estadual Olimpio Catão e a Faculdade de Educação e Artes (FEA) da Universidade do Vale do Paraíba (UniVap), ambas localizadas em São José dos Campos-São Paulo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

A metodologia apresentada no estudo envolve as etapas de contextualização inicial referente à escola, às professoras, às residentes, o desenvolvimento de atividades de licenciatura na escola, a coleta de resultados intermediários do projeto e os desdobramentos após meses de atuação.

A Tabela 1 indica as pessoas envolvidas no projeto, no que se refere ao presente artigo, bem como a instituição e atuação de cada uma.

Tabela 1- Participantes do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto de Artes..

Participantes	Instituição	Atuação
Residente 1	Univap	Estudante
Residente 2	Univap	Estudante
Residente 3	Univap	Estudante
Residente 4	Univap	Estudante
Residente 5	Univap	Estudante
Preceptora	Olímpio Catão	Docente de Ensino Fundamental
Orientadora	Univap	Docente de Ensino Superior

Fonte: autores.

É válido ressaltar que o Programa envolveu outros profissionais como Orientador de projeto interdisciplinar, Coordenador de área e Diretora. E que a Orientadora de Artes atuou como voluntária ao programa.

Contextualização inicial: A Univap tem finalidade educacional, sem fins lucrativos e é credenciada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). E a Escola Estadual Olímpio Catão, é uma instituição de Educação Básica, atuante com o Programa Ensino Integral (PEI), que recentemente (início de 2023) foi municipalizada.

A **Preceptora** atua como professora de Artes e este foi seu primeiro contato com o Programa de Residência Pedagógica.

A **Orientadora** atua como professora de Artes Visuais e, quando discente, teve a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica.

As residentes são discentes do curso de Artes Visuais da Univap, que iniciaram no Programa durante o sexto semestre do curso (com duração de quatro anos). Cada residente fez observações sobre suas primeiras impressões ao iniciar o projeto em 2022, esses relatos são disponibilizados a seguir.

Residente 1: percebeu que alunos têm atividades extracurriculares, com propostas interessantes que interagem com sua realidade. Eles são estimulados a fazer projetos e coordenar grupos de estudos. Também tem acesso a espaços diferenciados como quadra, sala de leitura (biblioteca) e laboratórios.

A escola tem recursos digitais, quase todas as salas têm Data Show e lousa digital. As aulas são planejadas e os professores realizam reuniões semanais.

Identificou que nas primeiras semanas, dificuldade de alguns alunos para se concentrarem. O tempo de aula é curto para todo o conteúdo, a quantidade de alunos em sala é grande e, além disso, há alunos em defasagem de aprendizado devido à pandemia.

Mesmo que identifique pontos de atenção, o primeiro contato com a escola a impressionou, viu que é um escola aberta a novas ideias e projetos e como isso impacta a visão dos alunos sobre a escola. Percebeu também que a escola se importa com uma educação completa em todas as áreas, como os alunos podem se desenvolver. Considerou isso muito importante, pois ajuda e motiva tanto os alunos quanto os professores a lutarem e melhorarem a educação!

Residente 2: foi identificado que há alunos com dificuldade para acompanhar o ritmo das aulas, e acabam desviando a atenção e tendo dificuldade de realizar prova.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Teve a oportunidade de regência na aula e verificou a complexidade de lidar com o tempo para realização das atividades.

Residente 3: identificou dificuldades principalmente com o cronograma e tempo de aula (45 minutos) por turma, não sendo tempo suficiente para apresentar o conteúdo e fazer os alunos conhecerem a história/tema da aula, e ter o próprio fazer artístico (apreciação de obras individual e coletivamente) no espaço da sala de aula.

Um dos grandes desafios identificados é o cenário pós-pandêmico, onde os professores são responsáveis por fazer um PAN (Processo de Aprendizagem de Nivelamento), desenvolvendo uma habilidade do semestre anterior que não foi alcançada/trabalhada com os alunos.

Referente a estrutura, a escola conta com lousa digital e uma televisão em cada sala. Os espaços de sala de aula são pequenos, mas comportam todos os alunos. Além das salas de aula e administração geral, há uma sala com espelhos (o que possibilita uma futura aula de dança ou teatro), uma biblioteca, sala de leitura, laboratório, refeitório e quadra.

Apesar de encontrar dificuldades de acesso a materiais, a professora consegue realizar as práticas de artes.

A expectativa quanto à residência pedagógica é conseguir auxiliar a professora da melhor forma possível e fortalecer os laços entre a faculdade e a instituição de educação básica, construindo um projeto que favoreça os envolvidos e que seja estimulante para ambas as partes.

Residente 4: Percebeu que todos os alunos e professores foram muito receptivos e todos os funcionários da escola trataram os residentes bem. Considera o clube de desenho como potencial para dar aulas e desenvolver sua didática.

Teve dificuldades iniciais com a agenda da escola, para compreender o cronograma de atividades e datas.

Residente 5: Foi apresentada às turmas, e realizaram uma breve conversa sobre como é o curso de artes visuais na faculdade. A escola possui infraestrutura moderna e tecnológica, possibilitando uma aula dinâmica.

Observando as turmas, começou a analisar o perfil de cada uma delas e como poderíamos melhorar a relação professor-aluno. Pois sentiu falta de escuta dos alunos para as instruções das professoras.

Desenvolvimento de atividades de licenciatura na escola: As residentes foram incentivadas a realizar regência e encontraram identificação para conduzir os clubes de moda (voltada para arte têxtil) e de desenho. Durante o processo, as residentes foram instruídas a dialogar e propor atividades de ensino ativo (LOVATTO et. al, 2018), visando autonomia, tanto delas enquanto residentes, como dos estudantes do Ensino Fundamental. O acompanhamento das residentes se deu perante a preceptora na Unidade Escolar (U.E.) e pela orientadora na Universidade.

Durante o processo de municipalização da escola, houve a saída da primeira professora de artes (por lecionar na U.E. por concurso público estadual), a segunda professora preceptora permaneceu na U.E. por um semestre, e por questões de não identificação com o ensino integral, também deixou de lecionar na escola do projeto. Atualmente, o projeto é acompanhado pela terceira professora preceptora do projeto.

Coleta de resultados intermediários do projeto: Durante o período do projeto, até o presente momento, foram realizadas reuniões semanais entre as residentes e a orientadora. Também foram realizadas reuniões esporádicas entre orientadora e preceptoras, de modo que o desenvolvimento de cada residente fosse acompanhado. Para cada reunião foram redigidas ATAS, visando formalização e registros. Além disso, os residentes participaram de diferentes produções em aula e nos clubes.

Desdobramentos após meses de atuação: Após os relatos iniciais das primeiras impressões e aproximadamente três semestres de participação no projeto, cada residente e professoras (orientadora e preceptora) relataram suas observações e discussões.

Resultados

Os resultados de produção das residentes envolvem produção de diário de classe, planejamento de aulas, apresentações individuais para os estudantes do ensino fundamental, agnóstico de absorção de conteúdo dos estudantes, propostas de aulas para os clubes de desenho e de moda, atividades em aula (observação, participação e regência), redação de primeiras impressões e impressões após três semestres de projeto. Algumas dessas atividades são referenciadas a seguir, nas Figuras 1 a 6.

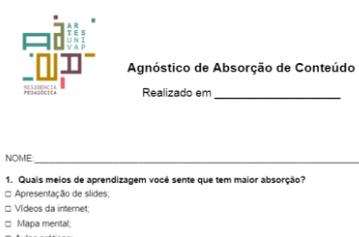
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Apresentação das residentes.



Fonte: Autores.

Figura 2 - Agnóstico de Absorção de Conteúdo.



Fonte: Autores.

Figura 3 - Proposta de aula do clube de desenho.



Fonte: Autores.

Figura 4 - Clube de desenho.



Fonte: Autores.

Figura 5 - Clube de moda.



Fonte: Autores.

Figura 6 - Prática de aula.



Fonte: Autores.

A partir do projeto, do início até o atual momento, também foram produzidos dois resumos de artigos para o Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação e Artes.

Discussão

Como discussão, são apresentadas as observações e relatos dos participantes do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Artes.

Residente 1: A Escola Olímpio Catão desde o primeiro encontro impactou-me profundamente, tanto em termos de infraestrutura quanto pelos projetos que me chamaram muita atenção. Pude perceber que a diretoria é presente, dialogando com os alunos, e dando apoio aos professores que enfrentavam dificuldades devido ao comportamentos e falta de concentração dos alunos. Além disso, a diretora convidou os pais a participarem de uma reunião, onde se estabeleceu um compromisso mútuo de acompanharem de perto a evolução da sala, visando a melhoria do desempenho de aprendizagem de seus filhos. Achei essa abordagem muito interessante, visto que geralmente a direção não desempenha um papel tão ativo em sala de aula!

Também pude constatar que as crianças estão abertas para aprender e participar ativamente das aulas. No entanto, ficou claro que a forma como o professor planeja a aula e a desempenha é um papel crucial na motivação dos alunos para que estes participem. Fiquei impressionada com a abordagem da nova professora, que utiliza diferentes métodos para capturar a atenção das crianças.

Como aspectos de atenção, identifiquei a comunicação e organização no calendário escolar e a viabilidade de recursos de artes para as aulas. Outro aspecto foi como lidar com alunos que têm comportamentos que destoam da média.

Residente 2: Devido ao tempo de aula, quantidade de alunos e demanda de cronograma de aulas, muitas das aulas são fundamentadas em ensino tradicional. A partir disso, optamos por focar nos clubes para ter uma assistência livre e aproximada de aprendizado individual com uma quantidade média de alunos. Durante o clube de desenho ministradas toda sexta-feira nas duas primeiras aulas, foi praticada

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

principalmente a autonomia em rodas de conversa, experimentações de texturas com materiais artísticos diversos, e auxílio individual durante a produção do trabalhos de cada aluno, também focando em seu ritmo e desenvolvendo seu estilo artístico durante as aulas do clube. Como cita Rosa Iavelberg “Cada momento conceitual do desenho requer orientações didáticas próprias e no de APROPRIAÇÃO o aluno precisa participar de práticas específicas para não bloquear sua criatividade como desenhista” (IAVELBERG, 2006).

Por fim, a produção com foco exploratório possibilita uma evolução positiva nos ritmos individuais dos alunos. Incentivando e trazendo esse modelo de ensino com metodologias ativas, o aluno é conduzido para o centro do processo de aprendizagem.

Residente 3: Apesar de haver questões adversas sobre a saída e troca das professoras de artes, é válido relatar o problema gerado para os alunos que sentem inúmeras dificuldades na absorção do conteúdo, pois apesar dos professores seguirem o material didático da escola, cada professor tem o seu jeito e o seu método de ensino, além do processo de aproximação dos alunos e construção de relação professor e aluno.

O cenário pós pandêmico, demandou aulas de nivelamento para proporcionar ensino para todos os estudantes, entretanto é válido problematizar que novos conteúdos, naturalmente, deixam de ser trabalhados, e este cenário nos faz questionar quais serão as demandas futuras para o ensino e os desafios que nós enfrentaremos em sala de aula.

Outros questionamentos que ficam para quando estiver atuando como docente, são o formato de ensino tradicional versus o estímulo à liberdade criativa, qual a melhor maneira de utilizar todos os espaços e ferramentas disponíveis para o ensino e, também, como lidar com as ausências dos mesmos.

Residente 4: Desde o começo das aulas do programa me surpreendeu a escola ter um momento livre para os alunos realizarem as atividades que quisessem (os clubes), pois nunca foi algo que eu vivenciei no meu período de estudante, e isso é de impacto muito positivo, pois a escola está aberta a mudanças e a atividades diversificadas.

As questões que me trouxeram um olhar mais atento foram a distribuição de salas para os clubes, a disponibilidade de materiais de artes, a comunicação relacionada ao calendário anual e o impacto gerado na mudança de professoras ao longo dos semestres.

De modo geral o convívio e relação dos alunos, professores e funcionários é bom, e também há acompanhamento para os alunos com alguma deficiência.

Residente 5: Neste primeiro momento de observação nas turmas, é possível analisar um padrão entre as professoras em relação à apresentação da ementa da BNCC, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e em um segundo momento que é mais distinto o modo de sensibilização entre cada profissional. Uma preceptora teve viés em produção artísticas com ênfase na experimentação manual dos alunos. A outra tinha esse momento de criação de repertório muito apoiado em exibição de vídeos on-line. E uma possui um caráter mais envolto nas artes cênicas, sensibilizando os alunos utilizando mais de apresentação teórica oral, suas atividades são gerenciadas entre pesquisa e práticas.

Tendo esses *modus operandi* de diversas profissionais, junto a minha vivência em sala de aula, é nítido que existe uma fórmula padrão em lecionar para o ensino fundamental, onde se exige breve entendimento e contextualização trazidos pela BNCC que somam ao repertório particular de cada professora.

O modo como se é feita a sensibilização e proposta, partindo das necessidades exigidas pelos currículo base, é o que determina o ritmo da aula e a entrega dos alunos.

O momento de apresentação da proposta e referências é fundamental para a entrega dos alunos ser coerente ao esperado. Cada idade possui uma absorção neste momento, importante também o entendimento de habilidades que possam ser exigidos aos alunos, conforme a base que os próprios já

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

possuem. Aqui temos outro ponto de atenção, que é imprescindível a análise posterior desse repertório da turma, para uma construção coesa e gradativa.

O campo da arte educação é vasto, e cabe às professoras que esse manejo seja coerente, e progressivamente alimentado. Concluo, a partir da residência pedagógica, vivenciada até o presente momento, que a construção de projetos artísticos que sejam adequados ao esperado perante a BNCC são possíveis através de construção progressiva com as turmas, ano a ano. Com um plano conciso, que irá escalar anualmente.

Preceptora: Foi de extrema relevância a oportunidade do contato com as estagiárias e como docente eu percebi que foi um momento de troca de conhecimentos e com certeza eu pude refletir sobre a minha prática a partir do contato com as ideias mais inovadoras, contemporâneas e articuladas com as novas concepções do ensino da Arte.

Orientadora: Minha perspectiva é de realização por poder proporcionar aprendizado profissional para as residentes, do mesmo modo que outrora tive a oportunidade de desenvolver, enquanto estudante bolsista da Residência Pedagógica.

Conclusão

Conclui-se que o Programa de Residência Pedagógica possibilita experiências exitosas para o desenvolvimento crítico, analítico e de produção para as residentes. Além disso, proporciona diálogos entre a Escola de Ensino Formal e a Universidade.

Referências

ASSAI, N. D. de S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. de M. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores:** estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. EDUR (Educação em Revista). 2018.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil:** realidade hoje e expectativas futuras. 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

GOV.BR. Programa de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: set. 2022.

IABELBERG, R. **O Desenho Cultivado da Criança:** Prática e formação de educadores”, 2006. 1ª Edição.

LOVATO, F. L., ELGION, A. M. C.B.da S., LORETTO, L. da S.. **Metodologias Ativas de Aprendizagem:** uma Breve Revisão. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).